

# Douro teme compra de vinho ao BPN

**Taylor's diz que não está em negociações com o banco e promete fazer vindima normal**

■ ILÍDIA PINTO

A existência de negociações entre uma companhia de vinho do Porto e o Banco Português de Negócios (BPN) para a compra de 17 mil pipas de vinho do Porto pertença da Casa do Douro, mas penhoradas por esta instituição bancária, estão a preocupar a direcção do organismo duriense. O presidente da Casa do Douro tem informações que dão conta de um preço alegadamente "escandalosamente baixo", situação perigosa em vésperas de vindima, pela instabilidade que criaria no mercado.

Manuel António Santos considera que só o facto de haver rumores sobre a possível conclusão do negócio com o BPN "é suficiente para criar um estado de espírito propício à penalização dos produtores durienses na vindima". Facto lamentável, garante, dado que o comunicado de vindima, recentemente publicado (autoriza a produção de 120 mil pipas de vinho do Porto), resultou de um esforço de consenso entre os representantes

## DIFICULDADES ECONÓMICAS

### Sede penhorada mais uma vez

Arquivo DN-Ursula Zangger

O emblemático edifício-sede da Casa do Douro está de novo penhorado, desta feita pelo Banco Português de Negócios. Serve de garantia adicional ao empréstimo de 24 milhões de euros que financiou a aquisição das 17 mil pipas de "Porto" nas vindimas de 1999, 2000 e 2001.

Em 1998, o Governo teve de intervir, *in extremis*, para evitar a venda em hasta pública da sede que é património dos viticultores durienses. O edifício foi à praça, pela primeira vez, a 29 de Outubro e foi instalando o Instituto do Vinho do Porto e a Comissão Interprofissional na sede da Casa do Douro (que passou a receber as respectivas rendas) entre outras medidas que foi possível na altura resolver a questão. Seis anos depois, a situação financeira degradou-se de tal modo que a instituição viu-se obrigada a aceitar a hipoteca de três armazéns e do edifício sede até ao valor de cinco milhões de euros.

Manuel António Santos admite que a situação é lamentável. No entanto, garante que tem alerta-



do que a venda de apenas 2500 pipas de *stocks* ao ano "não chega para cobrir nem metade" do serviço da dívida. "Se não se aceita aumentar o ritmo das compras de vinhos anuais, então é preciso alargar o prazo de pagamento. Apresentamos uma proposta para integrar a dívida ao BPN no aval do Estado e para alargar para 20 ou 25 anos o prazo de pagamento em vez dos 12 previstos. A tutela não respondeu", lamenta.

da produção e do comércio no sentido de pôr fim ao vinho em excesso de anos anteriores e de evitar a criação de novos excedentes.

"Foi em nome da estabilidade do sector e da melhoria sustentada dos preços que se negociou consensualmente um quantitativo de benefício, e tudo pode ser posto em causa a confirmar-se este negócio catastrófico", sublinha Manuel António Santos.

Em causa está o grupo Quinta and Vineyard Bottlers - Vinhos, SA, detentor da marca *Taylor's*. "A Casa do Douro tem vinho penhorado pelo BPN e CGD. Tem um problema económico-financeiro para resolver e vinhos para vender a qualquer empresa que os queira comprar. Há muito tempo que a instituição procura uma solução para os seus problemas e é bom para o sector que a encontre", diz Adrian Bridge, presidente do grupo. Mas sublinha que, neste momento, "não estamos em negociações com o BPN".

Este responsável deixa, no entanto, uma mensagem de tranquilização para os lavradores profissionais com que se relaciona no Douro: "Temos o nosso plano de vindima feito e vamos comprar as 20 mil pipas que compramos habitualmente e não o faremos em baixa, mas com toda a normalidade."

Fonte próxima do sector garante ao DN que há cerca de três semanas o grupo propôs ao BPN a aquisição das referidas 17 mil pipas, mas foi chumbada pelo preço ser excessivamente baixo face ao do penhor. A questão é que os vinhos se encontram penhorados muito acima do valor de mercado.